Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Diretor - - Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | QUARTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1968 | N.º 28.729 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Radiofoto UPI

Em Jerusalém, um soldado observa um "kibbutz" bombardeado pelos jordanianos

URSS adverte Israel

MOSCOU, 3 — Horas depois de uma incursão de pára-quedistas israelenses na Jordânia e enquanto novos incidentes ocorriam na mesma área, a União Soviética advertiu hoje Israel de que "não permitirá uma nova explosão" no Oriente Médio e denunciou o "expansionismo israelense".

Em editorial no orgão oficial do Partido Comunista, "Pravda", o governo russo, embora sem fazer uma ameaça direta, declarou que "Israel não deve ter permissão para continuar abusando da paciencia dos povos interessados em normalizar a situação no Oriente Medio". O artigo acusa a seguir o governo de Tel-Aviv de estar empenhado em uma campanha "por um Israel maior, do Nilo ao Eufrates", politica essa que — segundo o jornal — é apoiada, e mesmo encorajada, pelos Estados Unidos e outras potencias ocidentais. "Tal atitude — diz o "Pravda" — redundará em graves consequencias e se continuar, uma situação muito perigosa será criada na área".

Como indicações do apoio ocidental a Israel, cita a venda de caças norte-americanos "Phantom", recentemente acertada entre Washington e Tel-Aviv, e o "incremento da assistencia militar norte-americana" aos israelenses. Citou as ultimas incursões de comandos no interior do Egito (31 de outubro) e Jordania (anteontem) como exemplos da "politica aventureira" de Israel, encorajada pelo Ocidente.

Guerrilhas

O artigo, entretanto, adverte também, tacitamente os extremistas árabes, ao dizer que "o dever de todos os Estados amantes da paz é evitar uma nova guerra". Mais uma vez, a União Sovietica parece desautorizar as atividades clandestinas das organizações guerrilheiras árabes, que atuam em territorio ocupado, com atos de terrorismo e sabotagem.

A solução para a crise é apresentada, mais uma vez, como contida nos termos da resolução do Conselho de Segurança da ONU de 1967, que pediu uma retirada israelense das áreas ocupadas e o reconhecimento á existencia, para todos os Estados da área — inclusive o Estado de Israel.

"A União Sovietica está profundamente convencida" — diz ainda o editorial — "que a despeito de todas as dificuldades, a crise no Oriente Médio pode ser solucionada por meios politicos".

Batalha

JERUSALÉM, 3 — Tropas de Israel, apoiadas pela aviação, trocaram hoje tiros de canhão através do rio Jordão, ao longo de mais de 30 quilometros, no que os observadores classificam como o incidente militar mais sério na área desde a guerra de junho de 1967.

Aviões israelenses bombardearam três vezes as baterias jordanianas até silenciá-las. Os israelenses afirmaram que soldados do Iraque, e não da Jordania, estavam manobrando os canhões de 122 milimetros na margem jordaniana do rio. As autoridades de Tel-Aviv e Amã acusam-se mutuamente pelo inicio da batalha. A radio de Amã afirmava hoje que uma pequena cidade, Irbid, situada no Norte do país, foi bombardeada pelos aviões do inimigo, e que treze pessoas morreram e dezessete ficaram feridas gravemente nas incursões. Irbid fica a 25 quilometros da fronteira síria e a 30 quilometros da margem Sul do Lago de Tiberiades. Nessa região estão instaladas unidades iraquianas que desde abril de 1967 reforçam a defesa da linha Norte do Jordão.

Jornalistas árabes que visitaram a região calculavam em 25 o numero de mortos e em cinquenta o de feridos em toda a área de Kfar Assad, entre Irbid, Quam e Samar, nas proximidades dos montes Golan, tomados por Israel á Síria, durante a "Guerra dos Seis Dias". Os bombardeiros israelenses fustigaram toda a região durante duas horas. esta madrugada.

Versão de Israel

Um porta-voz israelense afirmou que os aviões e canhões só atacaram, depois que, á 1 hora e 50 de hoje, "o inimigo abriu fogo de artilharia contra um "kibutzin" de Israel perto do Mar da Galiléia".

A área do combate de hoje, fica na extremidade oposta ao golfo de Akaba, no Sul da Jordania, em cujas proximidades comandos heliportados israelenses dinamitaram anteontem duas pontes estrategicas, com apoio da aviação, causando quatro mortes aos jordanianos.

Nasser acusa

CAIRO, 3 — O presidente Gamal Abdel Nasser acusou ontem um agente israelense, já capturado, e seus cumplices judeus e árabes, de insuflar as sangrentas manifestações estudantis da semana passada, em Alexandria, Mansura e outras cidades. Cerca de cinquenta pessoas morreram e centenas ficaram feridas nos disturbios.

Em Tel-Aviv a acusação de Nasser foi considerada "ridicula" e explicada como um expediente do líder egipcio para encobrir a crise politica e economica que ameaça seu regime.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Cercado por tanques, Leoni negará fraude

CARACAS, 3 — Tanques do Exercito tomaram posição nas ultimas horas de hoje em torno do Palacio Presidencial de Miraflores e logo depois um porta-voz oficial informou que o ministro de Comunicações, Lorenzo Azpurua Maturet, falará à Nação, em nome do presidente Raul Leoni, nas proximas horas. Não se pode determinar a gravidade da crise venezuelana, mas acredita-se que o discurso de Azpurua Maturet tenha por objetivo contestar as afirmaçõs do candidato Rafael Caldera, democrata cristão, de que houve fraude nas eleições de domingo.

Computados oficialmente ... 1.9?1.?41 votos, até ás 22,15 (hora de Brasilia), era a seguinte a posição dos candidatos á presidencia da Republica da Venezuela: Rafael Caldera, 551.058 votos (28,21%); Gonzalo Barrios, 513.338 (26,28%); Burelli Rivas, 471.345 (23,68%); e Beltran Prieto, 406.200. Os outros dois candidatos, German Borregales e Alejandro Hernandez obtiveram, em conjunto, apenas 1% da votação.

Miguel Angel Burelli Rivas, candidato da "Frente Eleitoral da Oposição", foi o mais votado na capital, que é o maior centro de votação do país. Burelli Rivas obteve 185.194 votos, seguido por Rafael Caldera, com 160.717. Beltran Prieto recebeu 150.499 votos, enquanto Gonzalo Barrios, candidato governista, obteve o quarto lugar, com apenas 141.387 votos.

A morosidade com que vêm sendo computados os votos continua a provocar intensa expectativa e confusão em todo o país. Tanto Caldeira quanto Barrios se afirmam vitoriosos e não admitem a derrota. Jornais e estações de radio que apoiam os dois candidatos continuam a divulgar relatorios extra-oficiais, nos quais atribuem a vitoria a seu lider. Cada candidato afirma que vencerá o outro com uma margem de 100 mil votos.

As analises preliminares da tendencia eleitoral venezuelana indicam, entretanto, que o proximo presidente se verá obrigado a formar um governo de coalizão, a fim de poder enfrentar a força dos partidos de oposição. Observadores politicos que analisaram os resultados obtidos até agora são unanimes em afirmar que o partido que ganhar a presidencia não conseguirá maioria no Congresso Nacional que, pela primeira vez, caiu em poder da oposição no principio deste ano.

Problemas

O futuro presidente terá que enfrentar problemas ainda maiores na Camara e no Senado, em consequencia da relativamente numerosa representação conquistada neste pleito pela "Cruzada Civica Nacionalista", liderada pelo ex-ditador Marcos Perez Gimenez.

Muito embora a CCN — que já tem assegurada uma cadeira para o ex-ditador no Senado — não seja por si só muito poderosa no seio do Legislativo, as possibilidades de alianças com outros setores direitistas lhe conferem um perigo que não pode ser subestimado. Ao aparecer na Venezuela o fenomeno de um retorno politico mais ou menos triunfal de um ex-ditador, surgem as conjecturas sobre qual será a proporção dos obstaculos a serem enfrentados pelo proximo presidente.

A Venezuela passa agora pela mesma experiencia sofrida pela Colombia recentemente, quando o ex-ditador Gustavo Rojas Pinilla conseguiu uma reabilitação que preocupou profundamente os partidos Liberal e Conservador. O mesmo fenomeno ocorreu na Argentina, com relação ao ex-ditador Juan Domingos Peron.

Um outro fator que os observadores destacam nas ultimas eleições venezuelanas é o do enfraquecimento do Partido Comunista que, com a sigla "União para Avançar", conseguiu apenas 56.122 votos até o dia de hoje. Luis Beltran Prieto, candidato apoiado pela UPA e pelo Partido Revolucionario de Integração Nacional, PRIN, é, dos quatro aspirantes reais á presidencia, o que menos votos recebeu do povo venezuelano. Tudo indica que na etapa de assentamento politico que atravessa a Venezuela, país tradicionalmente governado por ditaduras, os eleitores parecem inclinados a escolher uma linha média entre a esquerda e a direita.

A cisão ocorrida na Ação Democratica, provocada pelo rompimento de Beltran Prieto, que se lançou candidato por seu nôvo partido, o Movimento Eleitoral do Povo, mostrou não ser tão poderosa quanto se supunha a principio. O COPEI é o unico partido que até o momento pode afirmar que aumentou o seu potencial eleitoral nos ultimos anos, pois extra-oficialmente já ultrapassou os 589.177 votos conquistados em 1963.

Criticas

Face ás severas criticas dirigidas á morosidade com que vêm sendo apurados os votos deste pleito, Manuel Rafael Rivero, presidente do Conselho Supremo Eleitoral, declarou hoje: "A grande quantidade de votos e o aumento do numero de mesas eleitorais, somados ao problema das pessoas sem pratica para atuar em eleições, retardou desde o principio o processo de votação e provocou uma demora subsequente".

"Apenas 36 horas após terminado o pleito — disse Rivero — já demos os resultados de 39 por cento do total previsto. E' absurdo o rumor de fraude. A maioria dos votos será escrupulosamente respeitada e quem obtiver esta maioria será proclamado presidente da Venezuela".

AFP, AP, Reuters e UPI

Cremlin ressente censura britânica

ALLAN MURRAY
Nosso correspondente

LONDRES, 3 — Moscou acusou o governo britanico de estar desenvolvendo "uma campanha de propaganda hostil" contra a União Soviética "utilizando como pretexto os acontecimentos na Checoslováquia" e advertiu que o Cremlin "será obrigado a reconsiderar as atuais relações e as perspectivas futuras sob um novo angulo".

Gromiko convocou ontem o embaixador britanico para entregar-lhe as acusações e a advertencia, tudo contido em uma longa declaração escrita que ainda estava sendo estudada pelo "Foreign Office" quando a embaixada soviética divulgou seu texto em Londres — uma quebra da costumeira cortesia diplomatica que apanhou Whitehall de surpresa.

Enquanto o método de divulgação indica que Moscou considera a iniciativa um exercicio de propaganda, o texto e o tom da declaração revelam que o Cremlin reage com extrema sensibilidade ás criticas ocidentais relativas aos acontecimentos na Checoslováquia.

As acusações abrangem um amplo campo. Dentre uma lista de medidas qualificadas como "desagradaveis", Gromiko aponta "a decisão discricionaria e infundada de limitar o pessoal da embaixada soviética em Londres" — uma óbvia referencia á recente representação do ministro do Exterior Michael Stewart, que apontou a Gromiko o fato de o pessoal da embaixada soviética — há muito o mais numeroso de qualquer outra embaixada em Londres — estar aumentando desproporcionalmente ás necessidades dos contatos de natureza estritamente diplomatica, e por isso solicitava a redução desse pessoal.

A declaração também alega que "em foros internacionais, assim como na propria Grã-Bretanha" funcionarios britanicos têm feito declarações publicas desfavoraveis á politica soviética e contendo até rudes ataques contra o próprio Estado soviético.

Muito embora Moscou tenha deixado de especificar os comentarios "desfavoraveis", a escolha da Grã-Bretanha como alvo de sua irritação só pode ter sido inspirada pela linha de conduta adotada por Michael Stewart no tocante ás relações anglo-soviéticas e as existentes entre a NATO e o bloco soviético desde que as tropas soviéticas invadiram a Checoslovaquia.

Nos dias da invasão Stewart cancelou uma visita que havia planejado á Bulgaria; entretanto manteve a que fôra programada á Romenia, deixando assim bem claro que deplorava a participação da Bulgaria na tentativa soviética de impor sua propria linha á Checoslováquia, simpatizando, em contraposição, com as ambições de liberalização do regime da Romenia.

Assim pode ser que a advertencia de Gromiko também seja dirigida a todos os paises satelites soviéticos em que as aspirações da Checoslováquia e da Romenia desfrutam do apoio popular.

Recentemente, enquanto as potencias pertencentes á NATO se preparavam para participar de uma reunião em Bruxelas, a fim de rever as implicações militares das ações soviéticas na Checoslovaquia, Stewart insistiu em que seja adotado o ponto de vista britanico, de que a invasão salientou não apenas a necessidade de os membros europeus da NATO ampliarem seus compromissos militares na aliança como também tornou desejavel que a NATO promulgue "uma advertencia publica insofismavel" contra agressões semelhantes que possam ameaçar os regimes dissidentes do bloco soviético.

Identico ponto de vista foi manifestado na reunião da NATO em Bruxelas pelo ministro da defesa, Denis Healey, ao mencionar a ansiedade dos britanicos em relação ás implicações do que denominou "doutrina Brezhnev", em virtude da qual a União Soviética reservaria o direito de utilizar a fôrça contra qualquer país comunista que não se conforme com a politica soviética.

Mais noticias na pág. 2.

Nixon indica fôrça-tarefa

NOVA YORK, 3 — O presidente eleito Richard Nixon já começou a nomear os principais peritos que assessorarão a sua administração. Ontem, Nixon nomeou o professor Henry Kissinger, da Universidade de Harvard, para o cargo de assessor especial para questões de segurança nacional. Kissinger deverá reestruturar a complexa máquina de planejamento e segurança da Casa Branca, para enfrentar crises internacionais.

Uma das primeiras tarefas de Kissinger, que é alemão de nascimento, será revitalizar o Conselho de Segurança Nacional, que estabelece a orientação politica do país. Durante a campanha eleitoral, Nixon acusou os presidentes Johnson e Kennedy de terem permitido a paralisação do CSN, convocando o grupo, que atua em nivel de gabinete, apenas para raros encontros de emergência.

Hoje, Nixon designou o dr. Lee Dubridge, presidente do Instituto de Tecnologia da California, para seu conselheiro cientifico pessoal. Dubridge abandonou o seu atual posto, para assumir imediatamente as novas funções. O presidente eleito anunciou também que constituiu duas comissões para realizar estudos especificos. Uma comissão para a ciência será presidida por Guyford Stever, presidente da Universidade Canergie-Mellon e uma outra, para os estudos espaciais, será presidida por Charles Townes, professor de Fisica da Universidade de Berkeley.

Nixon pretende também utilizar "os cerebros das pessoas mais capacitadas do mundo", para um trabalho conjunto em prol da paz. Os conselheiros estrangeiros não serão pagos. Ver mais noticias na pag. 2.

Itália vive clima de agitação social

ROMA, 3 — A agitação social atingiu hoje niveis sem precedentes nos ultimos anos na Italia, enquanto o primeiro-ministro designado Mariano Rumor intensifica os esforços para formar um nôvo governo. Ontem á noite, dois trabalhadores rurais foram mortos em choque com a policia em Siracusa, na Sicilia, e hoje houve greves de protesto em todo o país, além de manifestações de rua por parte de estudantes, especialmente em Roma.

Os ultimos incidentes deixaram Mariano Rumor pessimista com relação á possibilidade de formar rapidamente um governo de centro-esquerda que tenha condições de pôr fim á crise social, atendendo as exigencias dos trabalhadores e dos estudantes: melhores salarios e reforma da Universidade.

Choques

Lavradores sicilianos que estão em greve há 12 dias por melhores preços para os seus produtos, promoveram uma manifestação ontem á noite em Avola, nas proximidades de Siracusa. Obstruiram as ruas e estradas com barricadas e promoveram comicios para expor suas reivindicações. Nove caminhões-choque da policia foram enviados de Siracusa para dispersar a manifestação. Depois de tentarem inutilmente com bombas de gás lacrimogeneo, alguns policiais dispararam contra os lavradores, estabelecendo-se em seguida um violento conflito, do qual resultaram dois trabalhadores mortos e quase 50 pessoas feridas, na maioria policiais.

O governo reagiu imediatamente, determinando a suspensão do chefe de policia de Siracusa e a abertura de um "rigoroso inquerito" para apurar as responsabilidades pelo ocorrido. Por seu turno, o Partido Comunista, por intermedio da CGT, protestou energicamente, divulgando comunicado no qual afirma que "o governo terá que responder por essa brutal agressão".

A CGT e outras entidades sindicais decretaram greve geral na Sicilia, durante todo o dia de hoje, e paralisações parciais em outras regiões do país.

Milão e Gênova

Os operarios da fabrica de pneumaticos "Pirelli", em Milão, que ontem haviam promovido manifestações de protesto no local de trabalho, hoje pela manhã encontraram as portas da fabrica fechadas por 24 horas e organizaram uma passeata até o centro da cidade. As reivindicações salariais dos trabalhadores da "Pirelli" mantêm o ambiente tenso na fabrica há varios dias. As conversações entre os lideres sindicais e os patrões foram interrompidas varias vezes, e há pessimismo de ambas as partes, com relação á possibilidade de um acordo.

Ontem á noite, uma bomba explodiu diante das instalações do serviço municipal de abastecimento, em Gênova. As paredes proximas ao local do atentado apareceram pichadas com slogans anarquistas. Hoje, á tarde, a policia foi obrigada a usar gases lacrimogeneos e cassetetes para dispersar uma manifestação de cerca de 3 mil trabalhadores e operarios, que reagiram atirando pedras contra os policiais. Cerca de 50 pessoas ficaram feridas. Os manifestantes tentaram invadir o gabinete do governo provisorio.

Em Roma, estudantes secundaristas e universitarios sairam ás ruas para protestar contra a morte dos dois trabalhadores em Siracusa e exigir a reforma do ensino. A passeata foi pacifica, sem a intervenção policial, mas provocou grande congestionamento de transito na cidade.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Radiofoto AP

Reclamando reformas, estudantes italianos reúnem-se diante do Coliseu

Crítica às superpotências

NOVA YORK, 3 — A Argentina criticou duramente na Assembléia Geral das Nações Unidas as medidas de desarmamento até agora propostas pelas superpotencias, como o Tratado de Não-Proliferação das Armas Nucleares e o projeto que estabelece o controle internacional de armas. O delegado argentino, José Maria Ruda, afirmou que elas estabelecem somente o "desarmamento dos desarmados".

Um projeto apresentado pela Dinamarca, Islandia, Malta e Noruega, estabelece que o secretario-geral da ONU verifique quais os Estados-membros que estão dispostos a colaborar e institua logo a seguir um controle internacional de armas. Segundo a Argentina, este projeto e o Tratado de Não-Proliferação atingem principalmente os paises em desenvolvimento, que devem importar a maior parte de suas armas, "para necessidades legitimas de segurança nacional", e não as grandes potencias, as unicas responsaveis por uma possivel guerra nuclear.

"Devemos recordar — disse José Maria Ruda — que o verdadeiro perigo de uma guerra nuclear não está na reduzida capacidade militar dos Estados medios ou pequenos, mas nos imensos arsenais das superpotencias. A adoção apenas de medidas colaterais, perifericas a esta realidade, não daria a contribuição que delas se espera para a paz e a segurança. Ao contrario, poderia até mesmo estabelecer um sistema de relações internacionais de estabilidade duvidosa".

Soberânia

O delegado argentino criticou dois pontos fundamentais do projeto de controle de armas: ele prevê a fiscalização das vendas de armas, mas não a sua produção, e cria limitações á soberania dos paises de menor capacidade industrial.

"Enquanto a corrida armamentista entre as grandes potencias prossegue — argumentou — através da produção de armas sofisticadas de destruição em massa, os paises de menor capacidade industrial devem sujeitar-se a uma disciplina que introduz novas limitações á sua soberania. São exatamente iniciativas como esta que podem levar paulatinamente a desequilibrios politicos capazes de colocar em perigo os verdadeiros objetivos do desarmamento".

Para a Argentina, o desamamento só é possivel se todos — grandes potencias ou não — respeitarem igualmente certos principios basicos e estiverem dispostos a fazer concessões.

AP

36 páginas

e mais o

Suplemento Agrícola